

portadoras de obesidade mórbida. Foram sujeitos, dois pacientes do sexo feminino com diagnóstico de obesidade mórbida, ambas com 49 anos de idade. Utilizou-se o desenho da figura humana e um roteiro de tópicos para entrevista semi-dirigida. Os dados foram coletados em duas etapas: (a) pré-cirurgia-um mês antes da intervenção cirúrgica, (b) pós-cirurgia-três meses após a intervenção cirúrgica. Observa-se no pré-cirúrgico desvitalização, ansiedade frente à intervenção, dificuldade de locomoção, restrição e inibição nas relações afetivas, controle dos impulsos e expectativa de solução definitiva para os problemas relacionados à obesidade. A avaliação pós-cirúrgica demonstrou insignificantes alterações com relação aos aspectos psicofetivos de base. Contudo, surgiram dificuldades relacionadas à alimentação, nítida falta de discriminação entre fome e saciedade, que na primeira testagem mostrou-se discreta. Uma das pacientes apresentou melhor disposição física e emocional, com boas expectativas quanto à efetividade do tratamento. Enquanto que outro sujeito mostrou-se decepcionado diante das dificuldades do pós-operatório, demonstrando que o emagrecimento alcançado não compensava as inúmeras restrições alimentares, revelou desânimo e tendências depressivas. Verificou-se que a cirurgia bariátrica proporcionara uma grande perda de peso em um pequeno período de tempo porém, sem alteração da imagem corporal, da qualidade de vida. Sugere-se avaliação e acompanhamento psicoterapêutico adequado para cada caso, antes e após a cirurgia.

#### P75 VALIDAÇÃO PRELIMINAR DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE MUDANÇA NO CONTROLO DE PESO

A. L. Palmeira<sup>1,2</sup>; C. Francisco<sup>2</sup> e P. J. Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; <sup>2</sup> Faculdade de Motricidade Humana

O objectivo é traduzir e validar preliminarmente para a língua portuguesa um instrumento de avaliação dos Processos de Mudança para o Controlo de Peso (PM-CP).

A amostra foi constituída por 428 sujeitos (idade=35,01±11,49, 320 mulheres) provenientes de três populações: (a) universitária (n=103), (b) participantes num programa comportamental de tratamento da obesidade (n=153); e (c) geral (n=172).

A PM-CP foi desenvolvida por Suris, Trapp, DiClemente e Cousins (1998). É composta por 48 itens que avaliam 12 dimensões (com quatro itens) numa escala tipo Likert de cinco pontos. Pode ainda calcular-se factores compostos: processos comportamentais e processos cognitivos.

Os itens foram objecto de um processo de tradução-retroversão. A aplicação decorreu em vários locais, sendo respeitados os cuidados de ausência de distrações e conforto.

Devido aos níveis elevados de colinearidade, a Análise Factorial Exploratória não derivou na mesma estrutura factorial do original. No entanto, os alfa de Cronbach apresentaram um valor médio de  $\alpha=0,77$ , variando entre 0,63 e 0,88.

Verificaram-se correlações positivas significativas com a Teoria do Comportamento Planeado e os valores mais elevados da PM-CP associaram-se coerentemente com os estados de mudança mais activos.

Faça a estes resultados conclui-se que a PM-CP apresenta valores aceitáveis de consistência interna e validades de constructo e conteúdo. Contudo, a sua estrutura factorial original não foi replicada, propondo-se a continuidade dos estudos de validação que possam conduzir a melhoramentos neste instrumento.

#### P76 QUALIDADE DE VIDA DE DOENTES COM OBESIDADE: QUAL O PESO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL?

I. Silva<sup>1</sup> (ilopessilva@hotmail.com), J. Pais Ribeiro<sup>1</sup> e H. Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> FPCE – Universidade do Porto; <sup>2</sup> Hospital Geral de Santo António

O objectivo é analisar a relação entre o índice de massa corporal (IMC) e a qualidade de vida em indivíduos com obesidade.

Participaram 135 Sujeitos com obesidade, dos quais 83% do sexo feminino; com idades compreendidas entre os 16 e os 62 anos (M=37,94; DP=11,28); 28,9% solteiros; 66,7% casados/união de facto; 4,4% divorciados/separados; com um índice de massa corporal (IMC) que variava entre 30,37 e 100,92 (M=48,96; DP=9,40).

Os sujeitos responderam ao SF-36 no contexto de uma entrevista pessoal. Os dados sobre IMC foram obtidos através dos registos hospitalares dos doentes, após a autorização destes.

Observou-se que o IMC apenas se correlaciona de forma estatisticamente significativa com os domínios do funcionamento físico ( $r(131)=-0,26$ ;  $p<0,01$ ) e dor ( $r(132)=-0,20$ ;  $p<0,05$ ), não estando correlacionado de forma estatisticamente significativa com os seguintes domínios da qualidade de vida: desempenho físico, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, desempenho emocional, saúde mental e transição de saúde.

Os resultados sugerem que a maior parte dos domínios da qualidade de vida não está correlacionada de forma estatisticamente significativa com o IMC do doente, sendo as únicas excepções os domínios do funcionamento físico e da dor.

#### P77 INDICADORES DE PERTURBAÇÃO ALIMENTAR EM GRUPO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO DO ENSINO SUPERIOR.

P. Pascoal<sup>1</sup> (patriciapascoal@hotmail.com) e J.P. Gouveia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Júlio de Matos; <sup>2</sup> FPCE – Universidade de Coimbra

O presente trabalho estudou os indicadores de perturbação alimentar numa amostra de jovens estudantes do sexo feminino do ensino superior. Procedeu-se à análise descritiva de um grupo de jovens estudantes do ensino superior relativamente aos dados sócio-demográficos e aos indicadores de perturbação alimentar através de um estudo com desenho de investigação do tipo observacional, descritivo e transversal. A amostra representativa das estudantes foi constituída por 157 estudantes do sexo feminino. A metodologia utilizada para avaliar as variáveis foi essencialmente quantitativa. Utilizou-se um questionário para estudar as variáveis sócio-demográficas, índice de massa corporal actual e índice de massa corporal ideal. As restantes variáveis foram medidas e avaliadas através do Eating Disorders Inventory (EDI). Foram utilizados procedimentos de análise estatística univariada. Verificou-se que as estudantes estão insatisfeitas com o seu peso e desejam ter um peso inferior ao seu peso actual. A partir dos pontos de corte para a população portuguesa, foram encontrados dados que apontam para a existência de indicadores de patologia do comportamento alimentar no grupo em estudo. Será importante estudar se a entrada e frequência de um curso do ensino superior, enquanto evento de vida, pode funcionar como factor precipitante e de manutenção deste tipo de patologia ou se existem outros tipos de variáveis que se associam ao desenvolvimento deste tipo de patologia nesta amostra da população.

### SESSÃO DE PÓSTERES 11 – HIV

Sala 2, dia 29, 09:00-17:00 • Coordenadora: Ana Monteiro Grilo

#### P78 COMPORTAMENTO PARENTAL EM MÃES SEROPOSITIVAS

A. C. Monteiro (ac\_monteiro@netcabo.pt) e A. Pires

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

O objectivo deste trabalho é construir um modelo teórico sobre o comportamento parental em mães seropositivas. Foram analisadas, de acordo com o método Grounded Theory, vinte e uma